

Editorial

O presente Boletim atualiza as informações sobre a Mortalidade Infantil do Estado de São Paulo para o ano de 2015 e apresenta suas características gerais, principais causas específicas e a situação regional do indicador. Outras informações sobre a mortalidade infantil de anos anteriores estão em boletins disponíveis no Portal da Secretaria de Estado da Saúde (http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/informacoes-de-saude_1/gais-informa).

Mortalidade Infantil no Estado de São Paulo em 2015José Dínio Vaz Mendes¹**Introdução e Métodos**

O presente trabalho atualiza as informações de mortalidade infantil no Estado de São Paulo para 2015, utilizando a base estadual da Secretaria de Estado da Saúde, dos Sistemas de Informações de Mortalidade - SIM e de Informações de Nascidos Vivos – SINASC do Ministério da Saúde (versão de agosto/2016). As informações de mortalidade infantil de 2000, 2005 e 2010 que foram utilizadas para comparação, tiveram como fonte as bases de dados da Fundação SEADE, com informações obtidas a partir dos dados dos cartórios de registro civil.

Os óbitos de menores de um ano foram agrupados por tipo de causa, segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10.

A regionalização do indicador foi apresentada

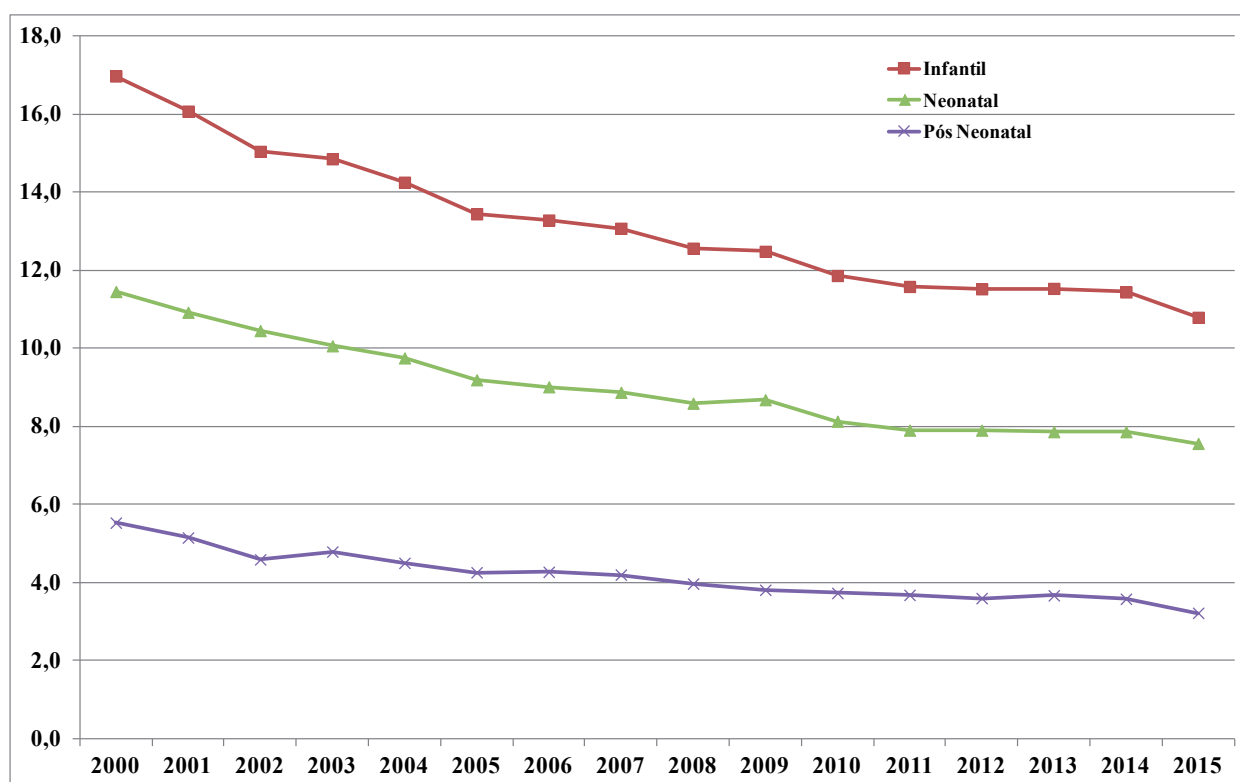
segundo os 17 Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde considerando óbitos por região de residência. Algumas informações municipais foram destacadas, para indicar prioridades de ação no Estado.

A Mortalidade Infantil no Estado de São Paulo – características gerais

A Taxa de Mortalidade Infantil - TMI se reduz há muitos anos no Estado de São Paulo e, desde o início da década de 1980, a taxa de mortalidade neonatal TMNN (óbitos de 0 a 27 dias/mil nascidos vivos) é o principal componente da mortalidade infantil, superior à mortalidade pós neonatal (óbitos de 28 dias a um ano de idade)¹.

Nos últimos 15 anos a tendência de queda persiste em todos os anos, atingindo 10,79 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos em 2015 (**Gráfico 1 e Tabela 1**).

¹Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.



Fonte: SIM/SINASC/SES/SP.

Gráfico 1. Taxa de Mortalidade Infantil, Neonatal e Pós-Neonatal. Estado de São Paulo, 2000 a 2015

O número de nascidos vivos no Estado de São Paulo se reduziu em 9,5% de 2000 a 2015, porém apresentou elevação de 5,2% no último quinquênio desta série. Os

óbitos de menores de um ano diminuíram em todos os seus componentes como se vê na Tabela 1. A TMI diminuiu 36,4% nos últimos 15 anos e 9% no último quinquênio.

Tabela 1. Número de óbitos de menores de um ano, de nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil e seus componentes. Estado de São Paulo, 2000, 2005, 2010 e 2015

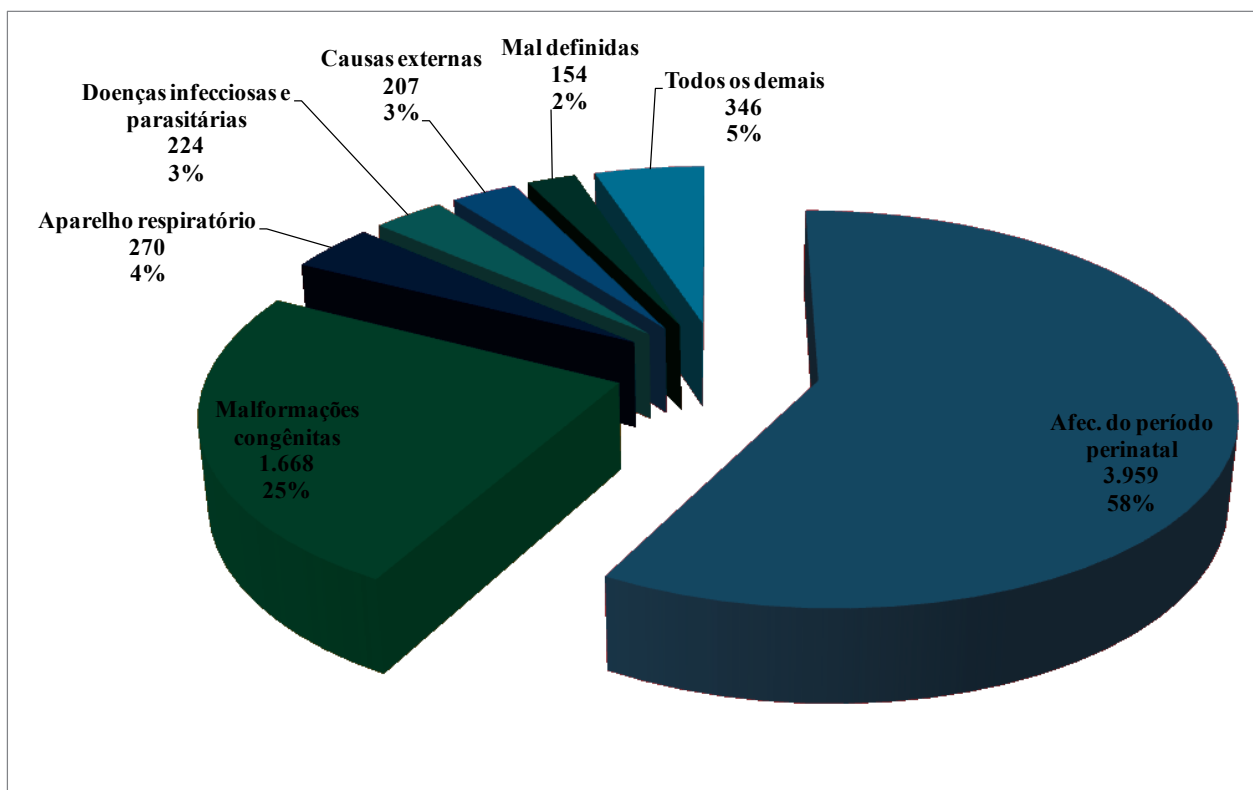
Indicador	2000	2005	2010	2015	% variação	
					2015 - 2000	2015 - 2010
Óbitos até 27 dias	8.004	5.688	4.892	4.788	-40,2	-2,1
Óbitos de 28 dias até um ano	3.865	2.635	2.244	2.040	-47,2	-9,1
Total de Óbitos de < um ano	11.869	8.323	7.136	6.828	-42,5	-4,3
Nascidos vivos	699.326	619.107	601.561	633.039	-9,5	5,2
Taxa de Mortalidade Neonatal	11,4	9,2	8,1	7,6	-33,9	-7,0
Taxa de Mortalidade Pósneonatal	5,5	4,3	3,7	3,2	-41,7	-13,6
Taxa de Mortalidade Infantil	17,0	13,4	11,9	10,8	-36,4	-9,0

Fonte: SIM/SINASC/SES/SP e Fundação SEADE.

Causas de óbitos em menores de um ano no Estado de São Paulo

Com relação ao tipo de causa dos óbito em menores de um ano no Estado, em 2015 as doenças perinatais (58%)

e as malformações congênitas e anomalias cromossômicas (25%) tornam-se as principais causas de mortalidade infantil, acentuando-se a redução nas doenças infecciosas como causas de óbito neste grupo etário (3%) (**Gráfico 2**).



Fonte: SIM/SES/SP.

Gráfico 2. Causas de óbitos em menores de 1 ano segundo Capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Estado de São Paulo, 2015

Nos dois capítulos da CID 10 com maior frequência de óbitos de menores de um ano em 2015 é possível observar alguns destaques:

- O principal grupo de óbitos em menores de um ano, de afecções do período perinatal (Capítulo 16 da CID 10) tem como causas mais frequentes os transtornos respiratórios e cardiovasculares (32,7%) dos quais somente a asfixia ao nascer e o desconforto respiratório do recém-nascido representam 19%. As infecções específicas do

período perinatal representam outros 16,7% (das quais a septicemia do recém-nascido responde por 15,6%), e finalmente os fatores maternos e outras complicações da gravidez representam cerca de 30% (**Tabela 2**);

- Nos óbitos causados pelas malformações congênitas (capítulo 17 da CID 10), 37,6% dos óbitos são de malformações do aparelho circulatório e 12,6% do aparelho nervoso (**Tabela 3**).

Tabela 2. Óbitos em menores de um ano por afecções originadas no período perinatal segundo tipo de causa da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Estado de São Paulo, 2015

Afecções do período perinatal (Cap.16)	óbitos	%
P00-P04 Fatores maternos e complicações da gravidez e do parto	1197	30,2
P05-P08 Transtornos relacionados com a duração da gestação e com o crescimento fetal	322	8,1
P10-P15 Traumatismo de parto	11	0,3
P20-P29 Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal	1293	32,7
...P21 <i>Asfixia ao nascer</i>	177	4,5
...P22 <i>Desconforto respirat do recém-nascido</i>	584	14,8
P35-P39 Infecções específicas do período perinatal	661	16,7
...P36 <i>Septicemia bacter do recém-nascido</i>	617	15,6
P50-P61 Transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido	94	2,4
P70-P74 Transtornos endócrinos e metabólicos transitórios específicos do feto e do recém-nascido	23	0,6
P75-P78 Transtornos do aparelho digestivo do feto ou do recém-nascido	156	3,9
P80-P83 Afecções comprometendo o tegumento e a regulação térmica do feto e do recém-nascido	27	0,7
P90-P96 Outros transtornos originados no período perinatal	175	4,4
Total	3959	100,0

Fonte: SIM/SINASC/SES/SP

Tabela 3. Óbitos em menores de um ano por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas segundo tipo de causa da Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Estado de São Paulo, 2015

Mal formações congênitas e anomalias cromossômicas (Cap 17)	Óbitos	%
Malf congênitas do aparelho circulatório (Q20-Q28)	627	37,6
Malformações congênitas do sistema nervoso (Q00-Q07)	211	12,6
Todas as demais	830	49,8
Total	1.668	100,0

Fonte: SIM/SINASC/SES/SP

Mortalidade infantil nas regiões do Estado de São Paulo

A TMI não apresentou redução de forma homogênea no Estado de São Paulo.

Em 2015, cinco Departamentos Regionais de Saúde – DRS apresentaram TMI menor que 10 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos. Entre estas a região do DRS de São José do Rio Preto apresentou a menor TMI do Estado de 8,2 (com redução de 31% desde 2000 e de 11% no último quinquênio), conforme **Tabela 4**.

O DRS da Baixada Santista teve a TMI mais alta do Estado (14,9 óbitos/mil nascidos vivos) e, embora tenha apresentado queda desde 2000, apresenta redução menor que a média estadual. Os DRS de Barretos e Araraquara tiveram aumento discreto da TMI no último quinquênio, mas ainda assim apresentam valores bem mais baixos que a Baixada. No caso de Barretos, sua TMI (10,3) é menor que a média estadual.

Tabela 4. Taxa de Mortalidade Infantil segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Estado de São Paulo, 2000, 2005, 2010 e 2015

DRS Resid.	TMI				Variação %	
	2000	2005	2010	2015	15 - 00	15 - 10
3501 Grande São Paulo	16,9	13,4	11,8	11,0	-35,2	-7,2
3502 Araçatuba	16,3	19,5	12,3	11,9	-27,2	-3,2
3503 Araraquara	14,1	11,4	11,2	11,7	-16,7	4,6
3504 Baixada Santista	22,2	18,8	15,2	14,9	-33,0	-1,8
3505 Barretos	16,9	9,8	8,2	10,3	-38,9	25,9
3506 Bauru	18,0	13,2	12,4	11,5	-36,0	-6,8
3507 Campinas	14,8	11,2	11,2	9,1	-38,2	-18,7
3508 Franca	19,1	12,9	10,9	10,5	-45,1	-3,6
3509 Marília	17,3	13,2	11,1	10,5	-39,5	-5,6
3510 Piracicaba	14,3	11,3	12,5	10,1	-29,4	-19,3
3511 Presidente Prudente	17,8	15,0	12,4	9,6	-45,9	-22,8
3512 Registro	19,8	11,9	11,9	10,7	-45,7	-9,8
3513 Ribeirão Preto	13,7	11,4	10,2	9,3	-31,8	-8,4
3514 São João da Boa Vista	16,1	15,4	11,6	9,2	-42,8	-20,7
3515 São José do Rio Preto	12,4	10,8	9,6	8,5	-31,3	-10,7
3516 Sorocaba	19,3	15,5	13,5	11,9	-38,5	-11,9
3517 Taubaté	16,8	14,4	12,0	10,4	-37,8	-13,2
Total	17,0	13,4	11,9	10,8	-36,4	-9,0

Fonte: SIM/SINASC/SES/SP.

A TMI de 2015 por regiões de saúde é muito variável, com 26 regiões (das 63) apresentando valores inferiores a dez óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos. As três melhores regiões são Circuito de Águas, Fernandópolis e Votuporanga, todas com valores inferiores a sete óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos (**Tabela 5**).

Seis regiões de saúde apresentam valores maiores que 13 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos: Alto Capivari, Jales, Baixada Santista, Itapeva, Alta Mogiana, Norte do DRS III.

Cabe observar que as regiões de saúde têm grandes variações demográficas e em três delas (Alto Capivari, Pontal

do Paranapanema e Santa Fé do Sul) ocorreram menos de mil nascidos vivos no ano de 2015. Em casos de número pequeno de eventos podem ocorrer variações abruptas de um ano para outro. Porém na maior parte das regiões ocorreram reduções significativas e consistentes em todo o período. Aquelas em que se verificaram aumentos precisam ser analisadas pelos gestores locais, na busca de explicação e definição de medidas de intervenção quando necessário.

Os **Mapas 1 e 2** apresentam respectivamente a taxa de mortalidade infantil por Departamentos Regionais de Saúde (DRS) e por Regiões de Saúde em 2015.

Tabela 5. Taxa de Mortalidade Infantil segundo Regiões de Saúde. Estado de São Paulo. 2000, 2005, 2010 e 2015

Região de Saúde de Residência	TMI				Variação	
	2000	2005	2010	2015	% 15 - 00	% 15 - 10
35074 Circuito das Águas	15,2	7,0	10,4	4,9	-67,7	-52,6
35154 Fernandópolis	18,0	9,7	11,8	5,1	-72,0	-57,1
35157 Votuporanga	11,5	10,6	12,8	5,7	-50,9	-55,6
35143 Rio Pardo	21,3	19,9	11,6	7,2	-66,4	-38,1
35104 Rio Claro	11,9	9,0	15,4	7,3	-38,7	-52,5
35065 Lins	25,0	12,9	13,0	7,4	-70,6	-43,5
35082 Alta Anhanguera	21,8	12,8	14,1	7,7	-64,9	-45,5
35112 Alta Sorocabana	16,3	13,9	9,6	7,9	-51,4	-17,6
35155 São José do Rio Preto	12,0	10,5	8,2	7,9	-34,1	-3,5
35141 Baixa Mogiana	11,0	14,3	10,4	8,1	-26,5	-22,2
35022 Lagos do DRS II	15,1	18,1	11,4	8,4	-44,4	-26,6
35092 Assis	13,6	15,7	9,9	8,5	-37,6	-14,5
35072 Reg Metro Campinas	13,6	10,7	10,5	8,6	-36,8	-18,0
35094 Ourinhos	16,3	9,9	11,6	8,7	-46,9	-25,1
35173 Litoral Norte	18,4	16,3	14,7	8,8	-52,3	-40,4
35111 Alta Paulista	17,8	16,8	14,2	8,8	-50,3	-37,9
35132 Aquífero Guarani	12,7	11,7	8,9	8,9	-29,5	0,7
35051 Norte - Barretos	21,0	10,6	8,9	9,0	-57,3	0,3
35101 Araras	14,6	13,5	11,8	9,3	-36,4	-20,8
35131 Horizonte Verde	14,6	9,1	12,0	9,4	-35,8	-21,9
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	14,7	16,3	14,6	9,5	-35,1	-34,8
35073 Jundiá	15,8	11,4	11,4	9,5	-39,6	-16,5
35102 Limeira	12,7	9,6	12,8	9,7	-23,8	-24,0
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	21,3	14,9	12,1	9,7	-54,5	-19,6
35034 Coração do DRS III	10,5	10,6	8,2	9,8	-7,2	19,0
35081 Três Colinas	18,0	12,0	10,6	9,9	-45,1	-6,7
35152 Santa Fé do Sul	5,4	10,8	8,6	10,1	87,7	17,4
35151 Catanduva	10,1	10,6	9,1	10,4	2,9	14,1
35015 Grande ABC	15,6	12,5	13,1	10,5	-32,5	-19,6
35121 Vale do Ribeira	19,8	11,9	11,9	10,7	-45,7	-9,8
35016 São Paulo	15,8	12,9	11,5	10,8	-31,5	-5,9
35156 José Bonifácio	16,4	12,4	9,4	10,9	-33,6	15,8
35062 Bauru	16,9	13,8	11,4	11,0	-35,0	-3,9
35032 Centro Oeste do DRS III	17,5	18,5	15,9	11,1	-36,7	-30,6
35163 Sorocaba	16,8	13,5	13,4	11,1	-34,0	-16,9
35013 Mananciais	17,5	15,5	10,9	11,2	-36,2	3,0
35011 Alto do Tietê	21,5	14,7	12,6	11,2	-47,9	-10,9
35014 Rota dos Bandeirantes	17,0	13,8	11,1	11,2	-33,9	1,3
35115 Pontal do Paranapanema	22,0	14,9	18,2	11,5	-47,5	-36,7
35161 Itapetininga	18,3	16,0	11,6	11,6	-36,7	0,1
35093 Marília	19,6	11,8	12,1	11,7	-40,3	-3,4
35061 Vale do Jurumirim	18,5	13,7	14,3	11,7	-36,5	-18,3
35133 Vale das Cachoeiras	16,4	16,8	12,6	11,7	-28,5	-7,2
35171 Alto Vale do Paraíba	15,4	12,4	9,8	11,7	-23,7	19,4
35031 Central do DRS III	15,7	7,8	11,4	11,8	-24,7	3,7
35103 Piracicaba	16,0	11,9	11,6	11,9	-25,8	2,9
35095 Tupã	19,2	16,3	12,2	12,0	-37,8	-2,0
35142 Mantiqueira	17,2	12,9	13,1	12,2	-29,1	-6,7
35012 Franco da Rocha	20,6	16,2	12,8	12,3	-40,4	-3,8
35023 Consórcios do DRS II	14,1	22,5	15,3	12,4	-11,8	-19,0
35063 Polo Cuesta	15,3	11,0	11,5	12,7	-17,0	11,1
35071 Bragança	20,2	15,3	16,1	13,1	-35,2	-18,5
35091 Adamantina	17,2	16,3	8,1	13,1	-23,9	62,3
35052 Sul - Barretos	9,5	8,3	6,7	13,1	38,3	96,1
35064 Jaú	18,7	13,8	12,7	13,2	-29,2	3,9
35021 Central do DRS II	19,1	17,8	10,2	13,4	-29,5	32,4
35114 Extremo Oeste Paulista	18,1	13,3	15,5	13,7	-24,4	-11,4
35113 Alto Capivari	20,2	21,6	15,7	14,0	-30,8	-10,7
35153 Jales	16,3	12,8	13,1	14,5	-10,9	10,4
35041 Baixada Santista	22,2	18,8	15,2	14,9	-33,0	-1,8
35162 Itapeva	30,3	23,1	17,3	16,6	-45,1	-3,5
35083 Alta Mogiana	20,3	16,1	7,8	16,8	-17,4	115,4
35033 Norte do DRS III	16,5	13,7	14,3	17,1	3,6	19,8
Total	17,0	13,4	11,9	10,8	-36,4	-9,0

Fonte: SIM/SINASC/SES/SP.

Tabela 6. Municípios com mais de 500 nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil superior à estadual. Estado de São Paulo. 2015

Nº	Município	Óbitos < 1 ano	Nascidos Vivos	TMI
1	350160 Americana	31	2.868	10,8
2	355030 São Paulo	1.909	176.273	10,8
3	352050 Indaiatuba	34	3.121	10,9
4	350450 Avaré	15	1.374	10,9
5	352840 Mairinque	8	731	10,9
6	353340 Nova Odessa	8	730	11,0
7	354330 Ribeirão Pires	16	1.436	11,1
8	352310 Itaquaquecetuba	71	6.336	11,2
9	355540 Ubatuba	15	1.323	11,3
10	351500 Embu das Artes	52	4.552	11,4
11	353060 Mogi das Cruzes	75	6.561	11,4
12	350960 Campo Limpo Paulista	14	1.224	11,4
13	350320 Araraquara	34	2.955	11,5
14	352900 Marília	35	3.042	11,5
15	350600 Bauru	58	5.033	11,5
16	352940 Mauá	70	6.021	11,6
17	351880 Guarulhos	260	22.314	11,7
18	354530 Salto de Pirapora	7	600	11,7
19	350650 Birigui	18	1.540	11,7
20	352530 Jaú	21	1.777	11,8
21	353710 Pedreira	6	506	11,9
22	352320 Itararé	8	662	12,1
23	350280 Araçatuba	30	2.470	12,2
24	350920 Cajamar	16	1.303	12,3
25	353180 Monte Mor	12	974	12,3
26	353870 Piracicaba	67	5.431	12,3
27	351150 Cerquillo	7	559	12,5
28	355280 Taboão da Serra	59	4.701	12,6
29	355400 Tatuí	22	1.749	12,6
30	354990 São José dos Campos	124	9.807	12,6
31	350610 Bebedouro	12	948	12,7
32	351640 Franco da Rocha	30	2.366	12,7
33	353350 Novo Horizonte	7	545	12,8
34	350760 Bragança Paulista	29	2.254	12,9
35	351340 Cruzeiro	12	927	12,9
36	355700 Votorantim	23	1.745	13,2
37	354520 Salto	22	1.663	13,2
38	352210 Itanhaém	19	1.423	13,4
39	350900 Caieiras	19	1.421	13,4
40	351060 Carapicuíba	97	7.248	13,4
41	350570 Barueri	76	5.662	13,4
42	353980 Poá	22	1.633	13,5
43	350750 Botucatu	26	1.902	13,7
44	355010 São Manuel	7	512	13,7
45	353760 Peruibe	14	1.011	13,9
46	352930 Matão	16	1.134	14,1
47	351380 Diadema	89	6.289	14,2
48	355100 São Vicente	74	5.175	14,3
49	354910 São João da Boa Vista	15	1.045	14,4
50	350970 Campos do Jordão	11	758	14,5
51	352850 Mairiporã	17	1.171	14,5
52	350840 Cabreúva	12	817	14,7
53	355480 Tremembé	9	608	14,8
54	354640 Santa Cruz do Rio Pardo	9	586	15,4
55	352500 Jandira	30	1.921	15,6
56	350410 Atibaia	33	2.090	15,8
57	350380 Artur Nogueira	10	624	16,0
58	351870 Guarujá	78	4.752	16,4
59	354100 Praia Grande	77	4.445	17,3
60	351670 Garça	10	553	18,1
61	353780 Piedade	14	773	18,1
62	351350 Cubatão	35	1.914	18,3
63	352240 Itapeva	30	1.505	19,9
64	352480 Jales	11	545	20,2
65	355370 Taquaritinga	14	670	20,9
66	353110 Mongaguá	17	697	24,4
Total dos 66 municípios		4.128	347.305	11,9
Total do Estado		6.828	633.039	10,8

Fonte: SIM/SINASC/SES/SP.

A questão dos pequenos números também precisa ser levada em consideração na análise municipal. Como grande parte dos municípios tem pequena quantidade de nascidos vivos e óbitos de menores de um ano, a TMI pode variar abruptamente entre os anos, com o surgimento de apenas um óbito de menor de um ano. Por este motivo, optamos por apresentar neste trabalho apenas os municípios com maiores dimensões demográficas, com mais de 500 nascidos vivos e com TMI superior à TMI estadual em 2015 (ou seja, maior que 10,79), que totalizam 66 municípios. Observe-se que estes 66 municípios representam 60,5% dos óbitos de menores de um ano do Estado (que possui 645 municípios no total) (**Tabela 6**). A evolução histórica da TMI nestes 66 municípios é apresentada na **Tabela 7**.

Dos 66 municípios apresentados na **Tabela 7**, 21 municípios têm TMI maior que 14 óbitos por mil nascidos vivos, 37 municípios tiveram aumento da TMI nos últimos cinco anos (de 2010 a 2015) e 11 municípios tiveram aumento da TMI nos últimos 15 anos (de 2000 a 2015). Além disso, mesmo entre os que apresentam redução neste grupo, muitos têm valores de redução menor que a média estadual nos períodos considerados, evidenciando situação preocupante.

No **Mapa 3** são apresentados os 66 municípios com mais de 500 nascidos vivos no ano de 2015 e TMI superior à TMI estadual. Pode ser observado que existe certa concentração destes municípios nas regiões metropolitanas da Grande São Paulo e Baixada Santista.

Finalmente, embora o Município de São Paulo tenha TMI quase igual à média estadual, sua grande dimensão demográfica torna importante a análise de seus distritos, que ocultam diferenças consideráveis. Do total de 96 distritos da Capital, 36 distritos apresentam mais de 500 nascidos vivos e TMI maior que a média estadual, conforme

Tabela 8 e o **Mapa 4**. Estes 36 distritos representam 58% dos óbitos de menores de um ano da capital. Pode-se notar que a maioria destes distritos encontra-se nas regiões periféricas ao leste, norte e sul da Capital.

Considerações finais

A TMI no Estado de São Paulo apresentou queda continua no período de 2000 a 2015, mas oculta importantes diferenças entre as regiões no ano de 2015, bem como na evolução histórica do indicador nos últimos 15 anos.

Embora os óbitos se distribuam por todo o Estado, nota-se que 65 municípios e na Capital, apenas 36 distritos administrativos concentram grande parte dos óbitos de menores de um ano.

Assim, ações para reduzir a TMI estadual para menos de um dígito, exigem atenção especial para estas regiões e municípios, abarcando ações que envolvem o aperfeiçoamento da atenção básica em saúde, o estabelecimento de condutas técnicas adequadas e estruturadas nas unidades básicas de saúde e em suas referências (linha de cuidado, avaliação de risco das mães e dos recém-nascidos). Na assistência ao parto, a identificação de riscos, encaminhamento regulado para unidades de referência no caso de gravidez de alto risco, com a consequente melhoria da atenção ao parto de risco e do atendimento das malformações congênitas (em especial do coração) poderiam reduzir grandemente o número de óbitos.

Torna-se relevante a investigação de óbitos pelos Comitês Regionais de Vigilância a Morte Materna e Infantil, ainda mais quando a redução de eventos permite atuação bem mais precisa dos técnicos na identificação de riscos e modificação de condutas, reorganização do sistema e intervenções pontuais.

Tabela 7. Municípios com mais de 500 nascidos vivos em 2015 e Taxa de Mortalidade Infantil superior à estadual. Estado de São Paulo, 2000, 2005, 2010 e 2015

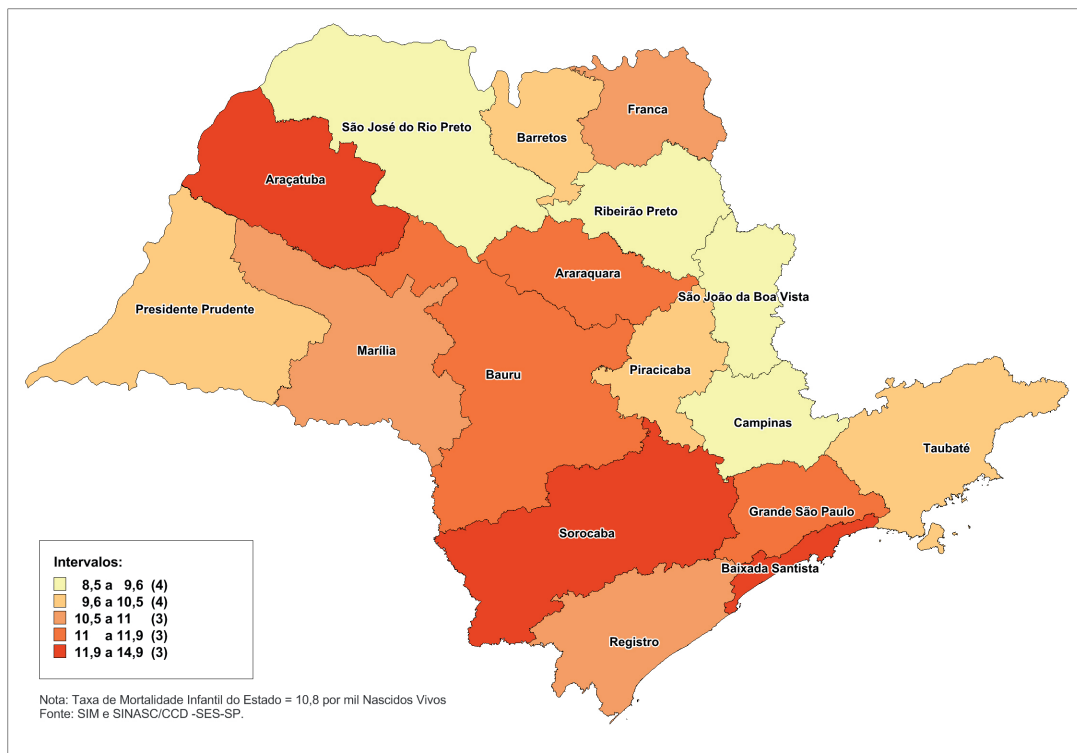
nº	Região de Saúde de Residência	TMI				Variação	
		2000	2005	2010	2015	% 15 - 00	% 15 - 10
1	350160 Americana	11,3	8,2	11,2	10,8	-3,9	-3,0
2	355030 São Paulo	15,8	12,9	11,5	10,8	-31,5	-5,9
3	352050 Indaiatuba	18,7	11,3	10,5	10,9	-41,7	4,0
4	350450 Avaré	16,5	10,3	21,8	10,9	-34,0	-50,0
5	352840 Mairinque	20,0	22,3	10,5	10,9	-45,4	4,1
6	353340 Nova Odessa	17,0	11,7	8,0	11,0	-35,3	37,9
7	354330 Ribeirão Pires	13,5	14,9	14,6	11,1	-17,4	-23,9
8	352310 Itaquaquecetuba	22,5	17,3	13,5	11,2	-50,2	-16,7
9	355540 Ubatuba	21,2	16,4	12,6	11,3	-46,5	-9,9
10	351500 Embu das Artes	16,9	15,2	9,6	11,4	-32,6	19,0
11	353060 Mogi das Cruzes	22,0	12,6	13,4	11,4	-48,1	-14,9
12	350960 Campo Limpo Paulista	11,9	13,7	12,7	11,4	-3,5	-10,2
13	350320 Araraquara	14,8	6,5	11,8	11,5	-22,0	-2,8
14	352900 Marília	18,6	12,4	13,1	11,5	-38,2	-12,3
15	350600 Bauru	15,9	13,1	9,3	11,5	-27,3	24,0
16	352940 Mauá	18,8	13,9	17,4	11,6	-38,0	-33,0
17	351880 Guarulhos	21,0	14,7	12,7	11,7	-44,5	-8,1
18	354530 Salto de Pirapora	13,6	9,0	25,0	11,7	-13,9	-53,3
19	350650 Birigui	14,4	21,2	15,0	11,7	-18,5	-22,0
20	352530 Jaú	14,4	17,4	11,3	11,8	-18,1	4,3
21	353710 Pedreira	10,5	11,6	13,4	11,9	13,1	-11,4
22	352320 Itararé	37,0	24,2	11,2	12,1	-67,4	8,1
23	350280 Araçatuba	15,8	15,2	10,9	12,2	-23,0	11,1
24	350920 Cajamar	16,9	14,6	12,1	12,3	-27,3	1,2
25	353180 Monte Mor	8,7	9,6	15,2	12,3	41,3	-19,1
26	353870 Piracicaba	14,6	11,8	10,4	12,3	-15,2	19,2
27	351150 Cerquillo	9,6	20,6	11,5	12,5	31,0	8,5
28	355280 Taboão da Serra	18,8	14,2	12,4	12,6	-33,4	1,5
29	355400 Tatuí	14,2	16,3	9,8	12,6	-11,1	28,4
30	354990 São José dos Campos	13,1	11,4	9,3	12,6	-3,4	36,4
31	350610 Bebedouro	10,5	10,0	3,5	12,7	20,3	267,0
32	351640 Franco da Rocha	21,0	17,2	13,5	12,7	-39,5	-6,3
33	353350 Novo Horizonte	11,0	8,6	6,7	12,8	16,4	91,6
34	350760 Bragança Paulista	18,3	14,6	15,8	12,9	-29,7	-18,3
35	351340 Cruzeiro	21,7	15,5	16,9	12,9	-40,3	-23,2
36	355700 Votorantim	15,5	12,9	14,1	13,2	-15,0	-6,3
37	354520 Salto	15,0	9,7	8,5	13,2	-11,9	55,6
38	352210 Itanhaém	21,9	24,4	14,5	13,4	-39,1	-8,0
39	350900 Caieiras	15,2	12,2	13,9	13,4	-12,1	-3,5
40	351060 Carapicuíba	15,1	13,1	10,1	13,4	-11,1	33,1
41	350570 Barueri	15,6	9,5	8,0	13,4	-13,7	67,8
42	353980 Poá	13,7	15,7	9,8	13,5	-1,8	37,0
43	350750 Botucatu	14,6	7,6	10,9	13,7	-6,2	25,2
44	355010 São Manuel	16,7	11,1	3,9	13,7	-18,0	255,1
45	353760 Peruibe	26,6	20,3	8,3	13,9	-47,9	67,1
46	352930 Matão	14,1	10,9	17,9	14,1	-0,2	-21,2
47	351380 Diadema	14,2	16,0	12,3	14,2	-0,1	14,7
48	355100 São Vicente	26,6	23,9	19,1	14,3	-46,3	-25,0
49	354910 São João da Boa Vista	23,1	9,9	16,1	14,4	-37,7	-10,6
50	350970 Campos do Jordão	24,8	18,5	20,1	14,5	-41,4	-27,7
51	352850 Mairiporã	16,1	14,8	11,8	14,5	-10,0	22,6
52	350840 Cabreúva	10,8	10,0	11,9	14,7	35,6	23,2
53	355480 Tremembé	12,4	32,8	9,2	14,8	19,3	60,3
54	354640 Santa Cruz do Rio Pardo	14,9	10,5	13,2	15,4	2,9	16,4
55	352500 Jandira	17,6	14,6	10,1	15,6	-11,1	54,0
56	350410 Atibaia	19,3	14,9	16,8	15,8	-18,3	-5,8
57	350380 Artur Nogueira	16,6	8,7	6,6	16,0	-3,4	141,4
58	351870 Guarujá	21,9	16,1	19,2	16,4	-25,0	-14,3
59	354100 Praia Grande	25,1	19,2	12,4	17,3	-30,9	39,6
60	351670 Garça	16,7	11,4	11,2	18,1	8,2	61,3
61	353780 Piedade	21,1	10,0	21,7	18,1	-14,2	-16,7
62	351350 Cubatão	22,5	17,7	8,6	18,3	-18,9	111,9
63	352240 Itapeva	26,5	25,9	19,0	19,9	-24,8	4,9
64	352480 Jales	11,3	15,9	11,5	20,2	78,1	75,6
65	355370 Taquaritinga	14,7	15,2	10,8	20,9	42,7	92,8
66	353110 Mongaguá	33,7	24,3	22,2	24,4	-27,6	10,1
Total do Estado		17,0	13,4	11,9	10,8	-36,4	-9,0

Fonte: SIM/SINASC/SES/SP.

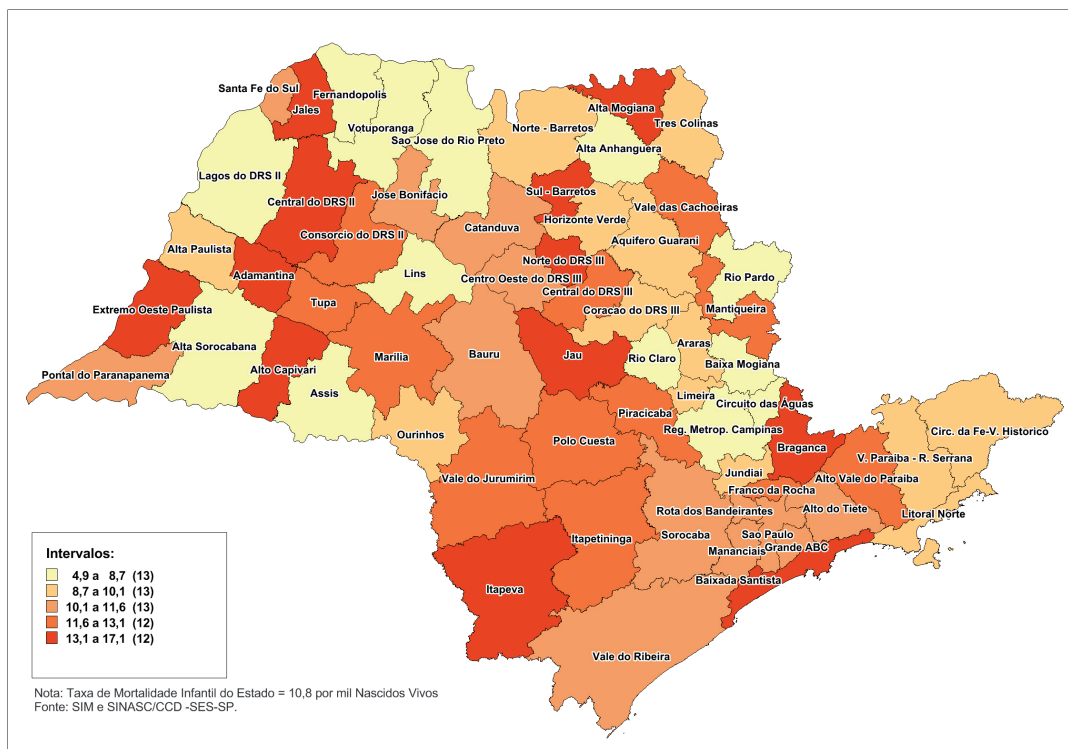
Tabela 8. Número de óbitos em menores de um ano, de nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil nos Distritos Administrativos do Município de São Paulo com mais de 500 nascidos vivos em 2015 e TMI superior à estadual. Município de São Paulo, 2015

nº	Distrito Administrativo de Residência	Óbitos < 1 ano	Nascidos Vivos	TMI
1	Artur Alvim	15	1.376	10,9
2	Campo Limpo	42	3.819	11,0
3	Ermelino Matarazzo	21	1.908	11,0
4	Jardim Helena	29	2.614	11,1
5	Iguatemi	28	2.523	11,1
6	Tremembé	38	3.399	11,2
7	Capão Redondo	52	4.635	11,2
8	Grajaú	85	7.255	11,7
9	Limão	16	1.360	11,8
10	Vila Medeiros	23	1.950	11,8
11	Vila Maria	24	2.019	11,9
12	Pirituba	28	2.355	11,9
13	Vila Formosa	12	1.003	12,0
14	Raposo Tavares	22	1.795	12,3
15	Jaraguá	41	3.336	12,3
16	Ponte Rasa	16	1.267	12,6
17	Cachoeirinha	36	2.765	13,0
18	Jardim Ângela	79	6.060	13,0
19	Vila Jacuí	26	1.978	13,1
20	Belém	14	1.061	13,2
21	Cidade Dutra	40	3.025	13,2
22	Penha	22	1.645	13,4
23	Cidade Tiradentes	54	4.006	13,5
24	Itaim Paulista	55	3.884	14,2
25	Jaçanã	17	1.192	14,3
26	Lajeado	45	3.136	14,3
27	Brás	8	547	14,6
28	Guaianases	28	1.911	14,7
29	Lapa	12	813	14,8
30	José Bonifácio	26	1.752	14,8
31	Anhanguera	18	1.181	15,2
32	Brasilândia	79	5.169	15,3
33	Bom Retiro	8	516	15,5
34	São Lucas	29	1.832	15,8
35	República	10	624	16,0
36	Parque do Carmo	23	1.250	18,4
Todos os demais distritos		788	89.312	8,8
Total do Município		1.909	176.273	10,83

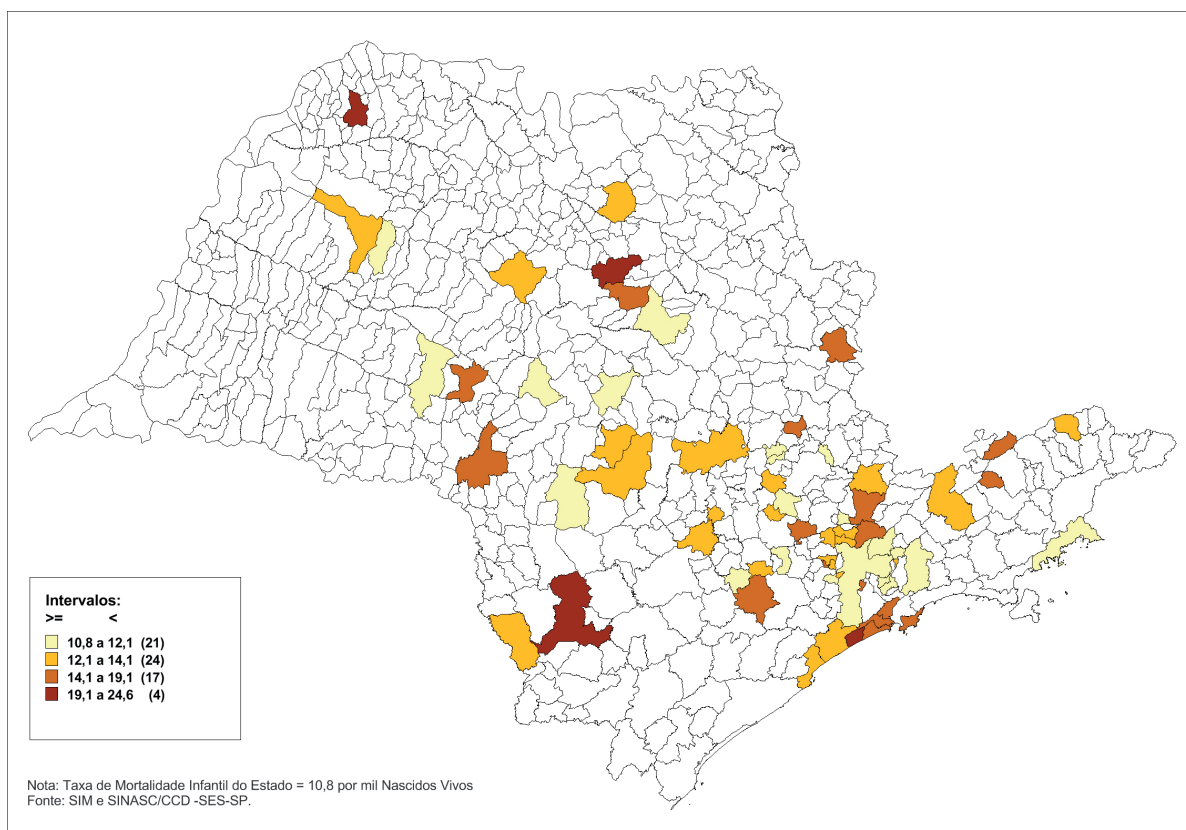
Fonte: SIM/SINASC/SES/SP.



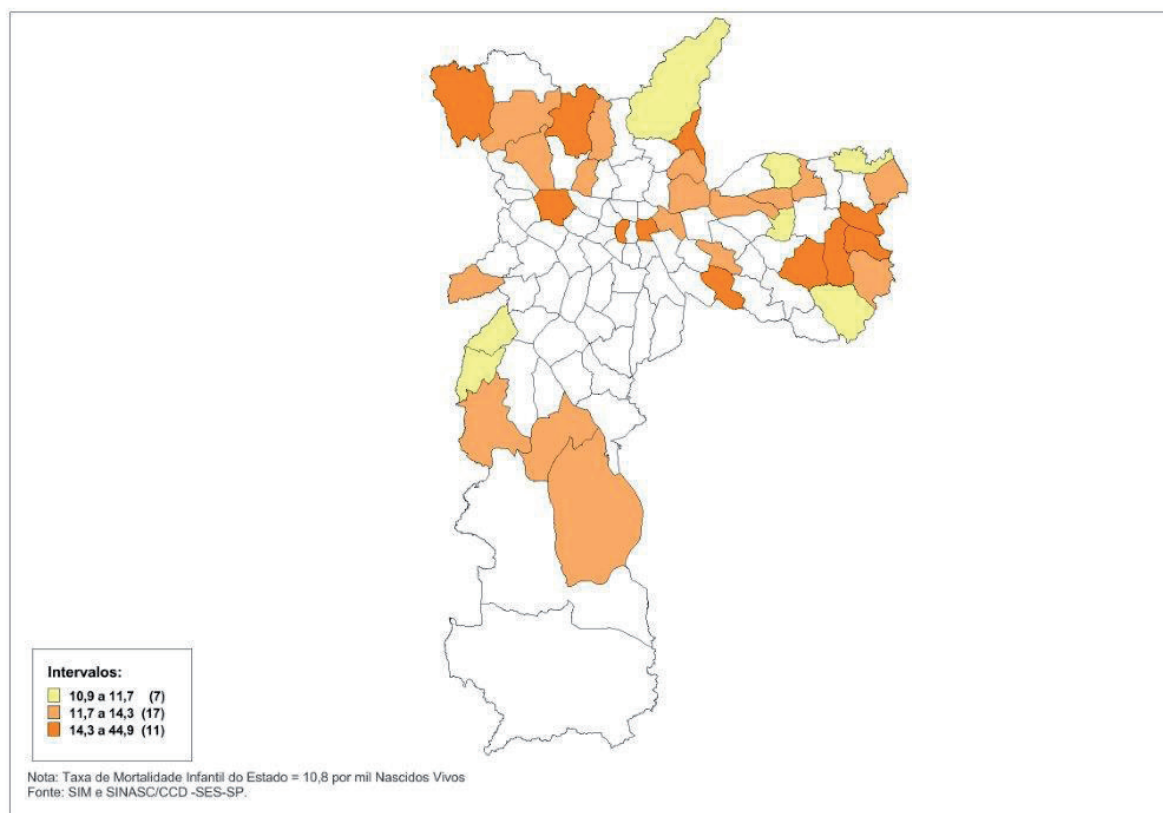
Mapa 1. Taxa de Mortalidade Infantil segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2015



Mapa 2. Taxa de Mortalidade Infantil segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2015



Mapa 3. Municípios com mais de 500 nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil superior à estadual. Estado de São Paulo, 2015



Mapa 4. Distritos Administrativos do Município de São Paulo com mais de 500 nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil superior à estadual. Estado de São Paulo, 2015

Referências Bibliográficas.

1.Mendes JDV. A redução da mortalidade infantil no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista - Bepa 2009;

6(69):1-11. Disponível em http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa69_gais.htm

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão